 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 059. Projeções Sociopolíticas e Agenciamentos Coletivos no Mundo Rural

Marisa Barbosa Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Delma Pessanha Neves (Professor permanente do PPGA UFF) - Coordenador/a Assistimos hoje, no mundo rural, a uma efervesc?ncia de processos e sujeitos distintos que, redelineando configura?es, exprimem transforma?es nesse amplo universo social. Popula?es rurais vivenciam processos pol?ticos que envolvem a redefini??o de identidades e papeis sociais, pautados em direitos espec?ficos ou fundamentais e na luta pela conquista de patrim?nios materiais e imateriais. Outras, nesse mesmo quadro social, deslocam-se na tentativa de repor condi?es de vida sob relativa autonomia. Ou ainda gerenciam diversas restri?es, por tais raz?es estimulando filhos a se constitu?rem por diferentes inser?es produtivas. Esses investimentos exigem a constru??o de diversas formas de posicionamento pol?tico e inser??o social, de articula?es de saberes espec?ficos, sobretudo constru?dos para a a??o coletiva e para conviv?ncia em universos sociais em disputas. Essas popula?es t?m ainda investido na produ??o de seus pr?prios mediadores, muitos destes, para tal exerc?cio, negociando com porta-vozes de quadros institucionais. Interessa-nos reflex?es e esquemas conceituais que permitam o entendimento da complexidade dos processos de transforma??o social no mundo rural, principalmente os que envolvem as constru?es identit?rias, diferentes territorialidades, os modos e adequa??o e de reconfigura??o produtiva e as formas de sociabilidade. Igualmente nos interessam processos que explicitem a fluidez de fronteiras e redefini?es sociais pela elabora??o de recursos de media??o.

Como os Nêgos dos Palmares: uma nova resistência na Serra da Barriga

Autoria: Rosa Lucia Lima da Silva Correia

A Serra da Barriga, em União dos Palmares, além de representar a memória de um acontecimento do século XVII, marcante para o Movimento Negro e para a História da nação, é uma área do bioma da Mata Atlântica, motivos pelos quais foi inscrita no livro do Tombo em 1986, instituída como Monumento Nacional em 1988 e transformada em Parque Memorial (Quilombo dos Palmares) em 2007, status que lhe rederam o título de área de utilidade pública para fins de desapropriação, estudos antropológicos, arqueológicos, ecológicos e reflorestamento, passando de terra de work – lugar e mundo da vida camponês - à terra da União - área destinada ao turismo étnico-ecológico e de produção de ciência -, integrante do patrimônio cultural e natural da nação. A patrimonialização gerou um campo onde diferentes territórios e territorialidades existem simultaneamente e em conflito. O Movimento Negro, juntamente com o Estado, são os detentores legais do território-patrimônio e também são os acionadores de uma territorialidade que coloca em risco a territorialidade camponesa, articulando, fomentando e executando um jogo de poder que se caracteriza pela implantação de novos significados e usos do território que não o de morada da vida e terra de work, simbologia camponesa do espaço. Isso explica por que 1. o campesinato não é considerado atributo do bem patrimonial (não tem reconhecida representação na historiografia nacional); 2. a seleção oficial do patrimônio de um grupo social (no caso o negro) em determinado território regulariza sua presença e uso e exclui legalmente outros grupos ali presentes; 3. em se tratando de uma área natural protegida de uso indireto não é permitida a moradia nem a exploração ou uso econômico que não os previstos pelos órgãos responsáveis por sua administração, estando assim, desqualificadas e desclassificadas perante a lei e o Estado, a presença, os saberes e os fazeres de qualquer grupo habitante, especialmente se ele se vale de técnicas rudimentares de uso da terra e não detém a sua posse. Os objetivos preservacionistas e museais ali instaurados ameaçam e restringem a sobrevivência da população local, porém, eles resistem (ou r-existem),

 ISBN: 978-85-87942-61-6

se reconfigurando e criando novas formas de restituir o controle do seu território e de garantir seu patrimônio: tensionando o Estado, o Movimento Negro, reafirmando a identidade camponesa ou emergindo em outras identidades. Nesta perspectiva, os objetivos desta investigação foram os de identificar as mudanças operadas no mundo camponês da Serra da Barriga após a sua patrimonialização, as formas de resistência e agenciamentos para enfrentamento do conflito. Para tanto, esta etnografia utilizou-se de pesquisa documental, observação participante e entrevistas em profundidade com os atores envolvidos na trama.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**